

Saúde Pública

Infografia da Especialidade

by

ACTA MÉDICA PORTUGUESA



STUDENT

Queremos com este conteúdo contribuir para um processo de escolha mais informado, que esclareça os estudantes de medicina e médicos recém-formados acerca das características das diversas especialidades médicas, sem, contudo, pretender substituir o habitual procedimento de decisão a que os Internos de Formação Geral, ano após ano, recorrem: a visita aos serviços e o contacto com diversos colegas.

A informação aqui apresentada foi recolhida e sistematizada pela nossa equipa editorial. Salientamos que as informações circunstanciais sobre a formação específica são de difícil sistematização dada a sua escassez e variabilidade consoante o local e no tempo.

No fim poderás encontrar as fontes das informações aqui prestadas.

Esperamos que te sejam úteis!



categoria

MÉDICA

CIRÚRGICA

MÉDICO-
-CIRÚRGICA

AUXILIAR DE
DIAGNÓSTICO

APOIO
TERAPÊUTICO

SERVIÇO DE URGÊNCIA?



NÃO

Visão geral do programa da especialidade *(Consultar Portaria em Diário da República*)*

Total: 48 Meses (4 ANOS)

O Internato encontra -se estruturado em 4 Unidades Formativas, desenvolvendo-se os estágios que as integram em Unidades de Saúde Pública de Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) ou de Unidades Locais de Saúde (ULS), em instituições de Ensino Superior com idoneidade reconhecida pela Ordem dos Médicos para ministrar formação pós -graduada (Curso de Especialização em Saúde Pública) e, ainda, em outras instituições ou Serviços de Saúde de âmbito Local, Regional ou Nacional com idoneidade reconhecida.

A formação inicia -se obrigatoriamente pelo estágio em Saúde Comunitária.

Unidade Formativa	Nº de estágios	Designação do estágio	Duração do estágio (em meses)
Unidade 1: Comunidade e Cuidados de Saúde	1	Estágio em Saúde Comunitária.	12
Unidade 2: Fundamentos teóricos e disciplinas de Saúde Pública	1	Curso de Especialização em Saúde Pública	12
Unidade 3: Áreas de Intervenção de Saúde Pública	4	1. Investigação epidemiológica em Saúde Pública.	5 a 6
		2. Estágio de Intervenção em Saúde Pública.	10 a 11
		3. Estágio de auditoria em Saúde Pública.	5
		4. Estágio opcional	3

*Dados obtidos e resumidos de Diário da República nº141/2014 de 8 de julho do Ministério da Saúde. Diário da República: I Série, nº 129 (2014)



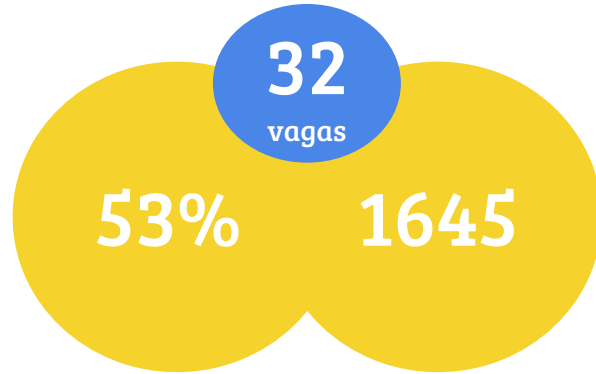
TOP 3

1. ACES Grande Porto V - Porto Ocidental - USP Aldoar (91%)

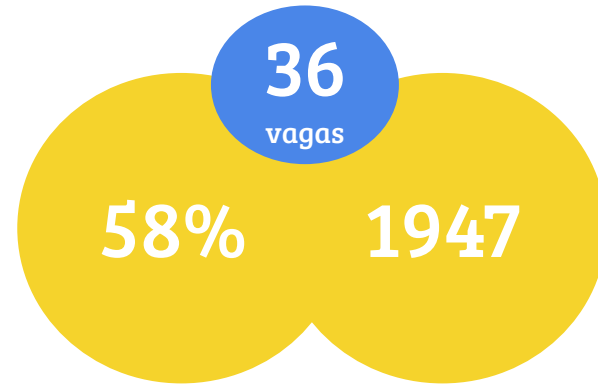
2. ACES Grande Porto VI - Porto Oriental - USP Paranhos (88%)

3. ACES Entre Douro e Vouga I - Feira/Arouca - USP Santa Maria da Feira (87%)

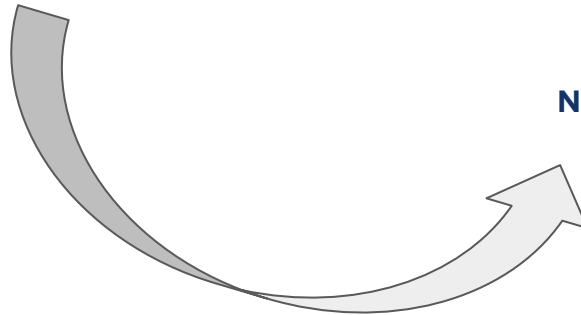




**NOTA E POSIÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO
EM TODO O PAÍS
(2018)**



**NOTA E POSIÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO
EM TODO O PAÍS
(2019)**





CAPACIDADES FORMATIVAS (T=36)*

16 - Administração Regional de Saúde do Norte:

ACES do Ave - Famalicão (2 vagas)

ACES do Entre Douro e Vouga I - Feira/Arouca (1 vaga)

ACES do Grande Porto I - Santo Tirso/Trofa (1 vaga)

ACES do Grande Porto II - Gondomar (1 vaga)

ACES do Grande Porto III - sede USP Maia (1 vaga)

ACES do Grande Porto V - Porto Ocidental (1 vaga)

ACES do Grande Porto VI - Porto Oriental (2 vagas)

ACES do Grande Porto VII - Gaia (1 vaga)

ACES do Tâmega I - Baixo Tâmega (1 vaga)

ACES do Tâmega III - sede. USP Paços de Ferreira (1 vaga)

Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE - sede: USP Viana do Castelo (2 vagas)

Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE - sede: USP Bragança (2 vagas)



* Dados concurso IM 2019 (Obtidos do mapa capacidades formativas para início especialidade em 2020)



CAPACIDADES FORMATIVAS (T=36)*

8 - Administração Regional de Saúde do Centro:

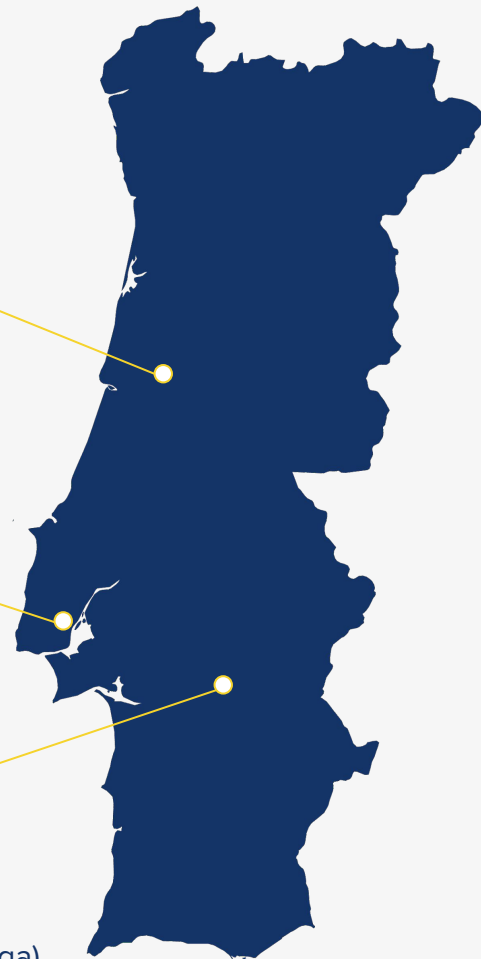
ACES do Baixo Mondego - sede: Coimbra (2 vagas)
ACES do Baixo Vouga - sede: Aveiro (1 vaga)
ACES do Dão Lafões - sede: Viseu (2 vagas)
ACES do Pinhal Interior Norte - sede: Lousã (1 vaga)
ACES do Pinhal Litoral - sede: Leiria (1 vaga)
Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE - sede: Guarda (1 vaga)

10 - Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

ACES de Almada-Seixal - sede: Almada (1 vaga)
ACES da Amadora - sede: Amadora (1 vaga)
ACES do Arco Ribeirinho - sede: Barreiro (1 vaga)
ACES da Arrábida - sede: Setúbal (1 vaga)
ACES de Cascais - sede: Cascais (1 vaga)
ACES do Estuário do Tejo - sede: Alhandra (1 vaga)
ACES de Loures-Odivelas - sede: Sacavém (1 vaga)
ACES de Lisboa Ocidental e Oeiras - sede: Oeiras (1 vaga)
ACES do Oeste Norte - sede: Caldas da Rainha (1 vaga)
ACES de Sintra - sede: Sintra (1 vaga)

1 - Administração Regional de Saúde do Alentejo

Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE - sede: Santiago do Cacém (1 vaga)



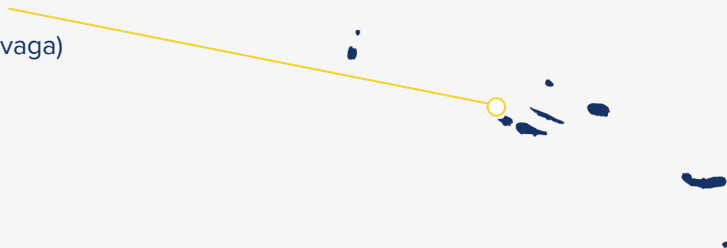
* Dados concurso IM 2019 (Obtidos do mapa capacidades formativas para início especialidade em 2020)



CAPACIDADES FORMATIVAS (T=36)*

1 - Região Autónoma dos Açores

Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel (1 vaga)



* Dados concurso IM 2019 (Obtidos do mapa capacidades formativas para início especialidade em 2020)



satisfação

121-160

EXCELENTE

81-120

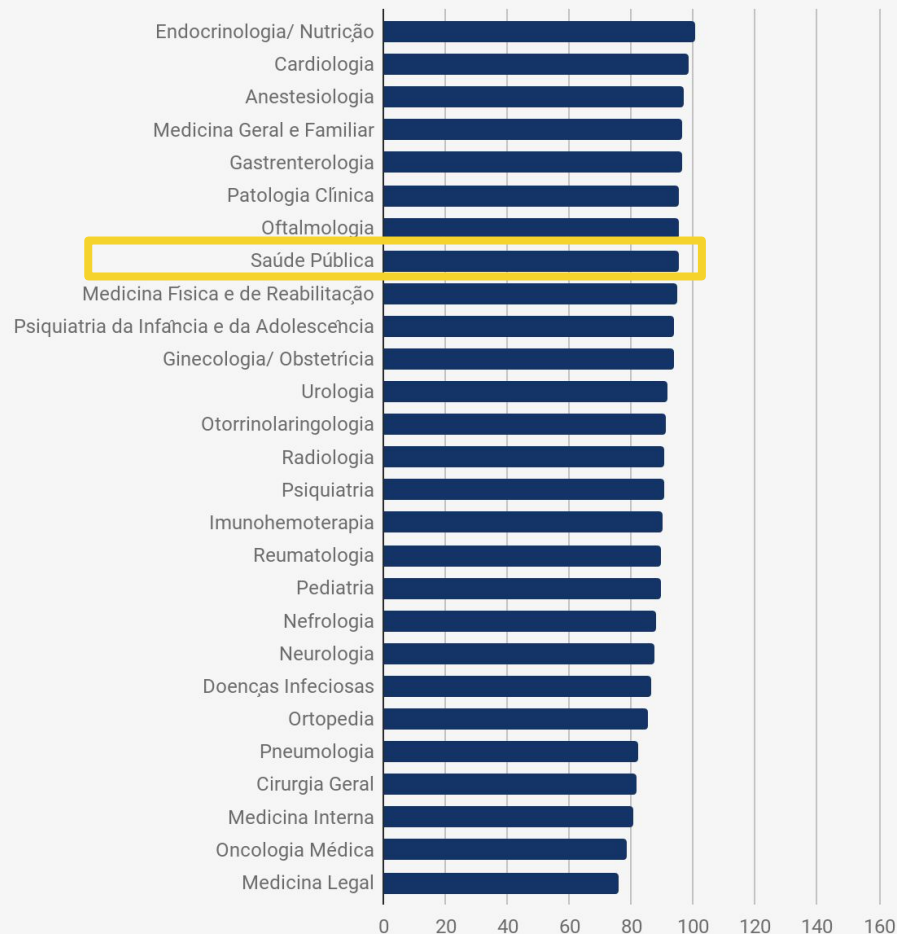
**MAIS POSITIVO DO QUE NEGATIVO
MAS COM POTENCIAL DE MELHORIA**

41-80

MUITOS PROBLEMAS

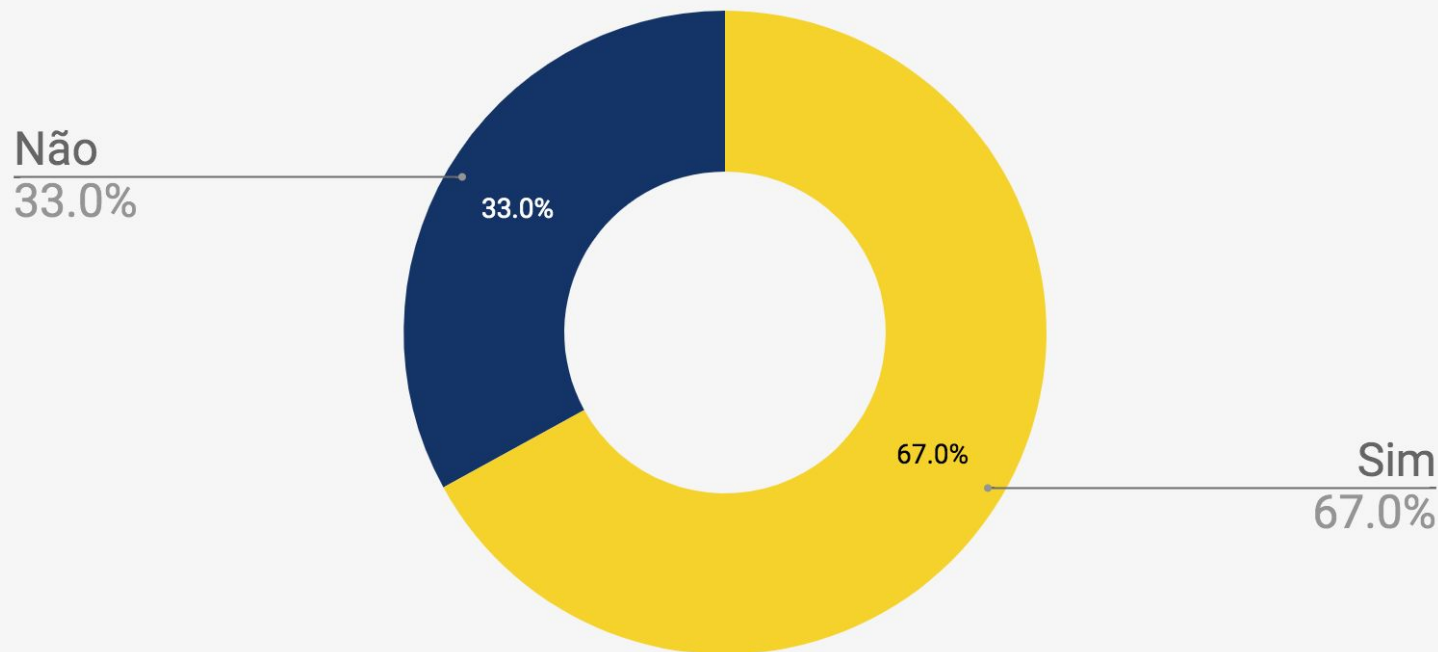
0-40

MUITO FRACO





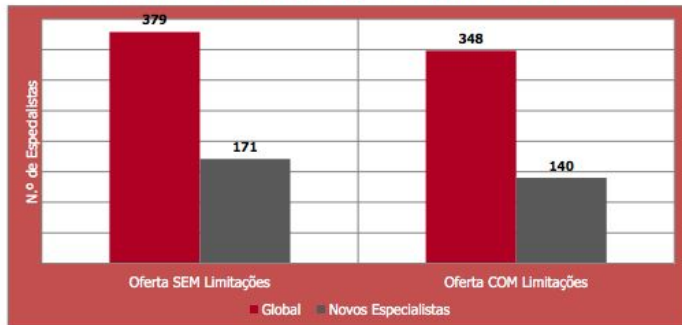
ESCOLHIAS DE NOVO A MESMA ESPECIALIDADE?



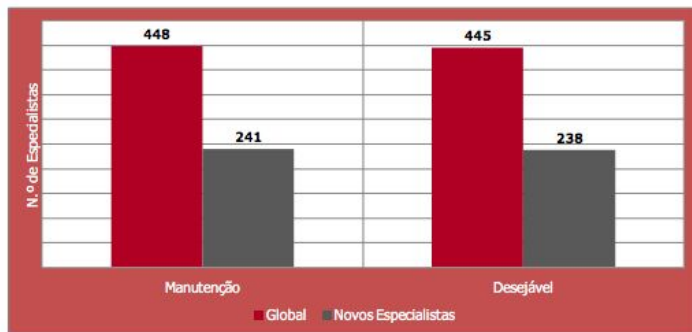
Demografia médica em Saúde Pública

Em 2025:

Modelo Oferta - Cenários de Capacidade Formativa Instalada



Modelo Necessidades - Cenários de Necessidades do Sistema



Representa-se a **oferta de especialistas**, ou seja, o número de especialistas (global e novos especialistas) em 2025, num cenário sem limitações à formação pós-graduada e num cenário com limitações (definiu-se como limite: 1550 vagas de acesso ao internato médico/ano).

Em baixo, representam-se as **necessidades de especialistas** de acordo com um cenário de **manutenção** do actual rácio de especialistas / população e um cenário **desejável** de acordo com a recomendação pelos Colégios das Especialidades.

Da análise, prevê-se uma necessidade de especialistas quer num cenário de manutenção, quer num cenário desejável.



testemunho de um especialista

Quando terminei o Curso de Medicina, estava decidida a entrar numa especialidade médica hospitalar. Porém, quando, no decurso do então denominado Internato Geral, frequentei o estágio de Saúde Pública (SP)/Saúde Comunitária num Centro de Saúde, fiquei maravilhada com este “admirável mundo novo” da Medicina que, até então, me era praticamente desconhecido.

Houve, sobretudo, cinco aspetos que me fascinaram nesta especialidade médica de Saúde Pública:

1. A base populacional – o facto de poder contribuir para melhorar o nível de saúde e bem-estar de “populações inteiras” e não apenas da saúde individual;
2. Os métodos, as técnicas e os instrumentos – aprendi que, com outros métodos, técnicas e instrumentos específicos, também podia fazer diagnósticos de saúde da população, identificar os seus principais problemas, necessidades e expectativas de saúde, estabelecer um “plano terapêutico” adequado, utilizando as intervenções mais efetivas, avaliar os resultados dessas intervenções e, até, fazer previsões (prognósticos de saúde) e desenvolver cenários possíveis para o futuro;
3. As pessoas como recursos e a ação intersectorial - rapidamente aprendi também que, na perspetiva da Saúde Pública, as pessoas são o principal recurso de saúde e que a intervenção é, necessariamente, feita com múltiplos parceiros, de diferentes setores da sociedade, para além do setor da saúde - o médico especialista de Saúde Pública tem, assim, também a função de “ligar” e orientar os esforços individuais e muitas vezes desconexos da sociedade e dos governos, tendo sempre em vista a melhoria do nível de saúde e bem-estar das populações e a redução das desigualdades em saúde;



testemunho de um especialista

4. A possibilidade de intervenção nas “causas das causas” - o médico especialista em SP possibilita a intervenção nos fatores que mais “determinam” a saúde individual e das populações (socioeconômicos, biológicos, comportamentais, relacionados com os cuidados de saúde e ambientais), seja através da sua priorização enquanto planejador da saúde de base populacional, seja como interventor direto. Daí que, neste caso, tenha que intervir em múltiplos settings, coordenando e/ou integrando equipas multidisciplinares;

5. O perfil multifacetado do médico de Saúde Pública e a sua multidisciplinariedade – este perfil encontra-se bem explícito no documento “Competências essenciais do médico especialista em Saúde Pública” (Ordem dos Médicos, 2013) que, entre outros aspetos, aborda também o tema das “Disciplinas da Saúde Pública”, e cuja leitura se aconselha a qualquer médico que considere escolher esta especialidade médica.

Para além das atividades ditas programadas e que constituem a base da sua atividade profissional diária, o médico especialista em SP tem que estar sempre alerta e preparado para dar resposta a eventuais situações de emergência em SP, desde, por exemplo, uma “simples” tox infeção alimentar coletiva, uma suspeita de meningite na comunidade, até um surto de doença dos Legionários ou, a um nível mais global, a uma pandemia de gripe. Para isso, necessita de sistemas de vigilância ágeis e modernos que lhe permitam identificar estas e outras situações que exigem uma intervenção oportuna e adequada, para a proteção da saúde das populações.



testemunho de um especialista

Por esse motivo, o médico especialista em SP está sujeito ao regime de disponibilidade permanente (1) .

Os médicos de SP para tal nomeados, podem, ainda, exercer o poder de autoridade de saúde, sempre que seja considerado existir uma situação de risco para a saúde que exija a intervenção do Estado na defesa da saúde pública.

Portanto, desde as atividades de planejamento e administração da saúde, passando pelas de vigilância e investigação epidemiológica, de vigilância dos fatores de risco ambientais com impacto na saúde, de promoção e proteção da saúde, às de investigação aplicada, auditoria e consultoria, e de formação pré e pós-graduada de profissionais de saúde (nomeadamente, dos futuros médicos e dos internos da especialidade médica de saúde pública), entre outras, o médico que decida escolher a especialidade médica de Saúde Pública pode esperar uma carreira profissional desafiante e multifacetada, com possibilidade de diferenciação em alguma(s) das suas áreas de competências. Devido às características particulares do seu perfil profissional, o médico especialista em SP pode esperar desenvolver a sua atividade quer em organizações de saúde de nível sub-nacional (local e/ou regional), quer de nível nacional, quer, ainda, de nível internacional. Pelo mesmo motivo, as suas competências são, também, muito apreciadas em missões relacionadas com emergências em SP de âmbito internacional ou supranacional, ou em missões de caráter humanitário (por exemplo, em situações de catástrofe).

(1) Este implica um acréscimo salarial em relação ao seu salário-base.

Resposta a "O que diria a um estudante interessado em ingressar na especialidade de Saúde Pública?"



testemunho de um especialista

Como pequena nota menos positiva, não posso deixar de referir que, desde há algum tempo, a prática da Medicina de Saúde Pública infelizmente tem vindo a ser “invadida” por atividades que nada têm a ver com a sua missão e competências, pelo que um dos desafios atuais desta especialidade é a recuperação do “espaço” que lhe é devido para o desenvolvimento cabal das suas competências, algo por que a Ordem dos Médicos e, nomeadamente, a Direção do Colégio da Especialidade de SP têm vindo a pugnar e cujo contributo dos atuais e futuros jovens médicos internos e especialistas em SP considero essencial.

Termino partilhando aqui uma das minhas definições favoritas de Saúde Pública:

"Public health is the science and art of promoting health. It does so based on the understanding that health is a process engaging social, mental, spiritual and physical well being. Public health acts on the knowledge that health is a fundamental resource to the individual, to the community and to society as a whole and must be supported by soundly investing in living conditions that create, maintain and protect health." - Ilona Kickbusch. Good Planets are hard to find, Copenhagen, WHO EURO, Healthy Cities papers, Nr. 5: 1989. p. 13.



testemunho de um especialista

Entre a “ciência e a arte”, o futuro da Medicina de Saúde Pública dependerá em grande medida do equilíbrio que os seus profissionais, na sua prática, conseguirem encontrar entre estas duas facetas: o rigor, o método, a objetividade e o desejo de inovação e conhecimento da “ciência”; a criatividade, subjetividade, flexibilidade e as chamadas soft skills inerentes à “arte”. Num Mundo cada vez mais Global, o médico especialista em Saúde Pública, devido ao seu perfil único, será cada vez mais essencial não só na conceção e desenvolvimento das macroestratégias de saúde, de natureza multisectorial, e respetivos cenários, como também na conceção, desenvolvimento e articulação das melhores estratégias e intervenções de proximidade (salvaguardando a devida “dimensão epidemiológica”), pois é a esse nível que ocorre a mudança desejada da saúde das populações.

Dra. Manuela Felício

Presidente do Colégio da Especialidade de Saúde Pública

Resposta a "O que diria a um estudante interessado em ingressar na especialidade de Saúde Pública?"

PERGUNTAS A FAZER

Dada a alta variabilidade entre locais de formação e a grande mutabilidade ano após ano, sistematizar toda esta informação seria incompatível com o formato adoptado para esta infografia.

Assim, aqui ficam algumas sugestões de informações a obter pelos alunos/IFGs com internos/especialistas dos diversos locais de formação.



Formação

- 1) Idoneidade total?
- 2) Organização
- 3) Tempo para estudo?
- 4) Regularidade/qualidade de formações



Estágios fora

- 1) Estrangeiro



Horário-tipo semanal



Investigação. Apoio? Infraestruturas?



Liberdade para definição subespecialidade



Ambiente no serviço: entre internos, entre especialistas